

O ENSINO DE GRAVURA NA ESCOLA: UMA PROPOSIÇÃO DO PIBID ARTES VISUAIS

ANA ELISA SOUZA DA SILVA¹
TAÍS BOHLKE RUTZ TAVARES², LISLAINE SIRSI CANSI³

¹UFPel – Universidade Federal de Pelotas - anaelisa_ufpel@yahoo.com.br

² E.M.E.F. Cecília Meireles - ninasls@gmail.com

³UFPel – Universidade Federal de Pelotas – lislaine.cansi@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo relatar uma proposição do ensino de Gravura em sala de aula, realizada junto ao Programa de Iniciação à Docência (Pibid) na qual faço parte, como bolsista, financiada pela CAPES junto com os colegas: Daniela Silveira Oliveira, Enzo Juan Xavier Karnopp, Lia Gonçalves Rodrigues, Laleska Viegas Cantarelli Vieira, Larissa Silva de Souza, Paloma Nogueira Gomes Oschiro e Tiago Facio Javier de Oliveira, supervisionados pela professora Tais Bohlke Rutz Tavares na escola E.M.E.F. Cecília Meireles. O caminho teórico-metodológico remete à Almeida (1998), sobre a linguagem da gravura, e à Abordagem Triangular, proposta pela autora Ana Mae Barbosa (2020), na qual é sustentada por três vértices de ensino que consistem em contextualizar, fazer e refletir. A proposição realizada em sala de aula foi uma introdução à gravura sob o aspecto destes três vértices, sendo a exposição uma oportunidade para contextualizar a técnica e os artistas principais, a criação de gravuras com técnicas como a frotagem, a cologravura e a isogravura configuraram o fazer artístico, e a exposição da produção discente nos convida a refletir sobre a prática da gravura. Como resultado, foi possível perceber que o trabalho da gravura feito de forma ordenada, se utilizando da metodologia da Abordagem Triangular, pode ser trabalhada em sala de aula de forma acessível.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Segundo Almeida (1998), a gravura é uma técnica de impressão que permite a reprodução de imagens a partir de uma matriz. Entre as técnicas mais comuns estão a xilogravura (matriz de madeira), a linoleogravura (linóleo) e a calcogravura (metal, como cobre ou alumínio). Historicamente ligada à ilustração de livros, a gravura hoje tem amplo uso artístico, sendo uma ferramenta importante no ensino das artes visuais, em especial ao pensarmos ao conceituarmos uma obra de arte e a sua reprodução.

Para Barbosa (2020), a Abordagem Triangular não seria uma metodologia, mas um pilar para o ensino das artes, pensando nos seus processos criativos e artísticos com os quais se relacionam o ensino. O processo pedagógico tem como base o vértice tríplice, que inclui a *contextualização*, caracterizado pela apresentação de autores, artistas, obras, materiais e técnicas, o *fazer*, quando o estudante desenvolve suas práticas artísticas em sala de aula, e a *reflexão*, momentos em que os estudantes dissertam sobre o que produziram individual ou coletivamente. É necessário enfatizar que as proposições pedagógicas que

utilizam a Proposta de Barbosa podem seguir a ordem dos eixos que lhe for adequada, não necessariamente àquela indicada anteriormente.

Considerando esse caminho metodológico, o ensino da gravura em sala de aula torna-se mais claro e organizado, com etapas específicas no momento de ensinar, as quais serão relatadas a seguir. Antes disso, algumas informações são relevantes: a proposição foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cecília Meireles, na cidade de Pelotas, tendo Tais Bohlke Rutz Tavares como professora supervisora. A proposta foi desenvolvida em quatro turmas, sendo três delas com sextos anos dos anos finais, e uma com terceiro ano dos anos iniciais.

Primeiramente, o eixo contextualizar foi trabalhado em sala de aula. Foi feita a demonstração de artistas e técnicas. Os artistas apresentados ao longo do estudo foram: J. Borges, Ciro Fernandes, Adriano Suassuna, porque ilustraram muitos livros com gravuras e desenvolveram uma linguagem visual bastante característica em literatura de cordel. Gilvan Samico, Fayga Ostrower, Regina Haltz, porque eles são gravuristas importantes para o Estado, desenvolvendo trabalhos em série apresentados em diversas exposições e, artistas locais, como Isa, Kaleb e Artista Ruim, por serem tratarem de artistas que fazem gravuras no contexto da cidade de Pelotas, e permitindo aos alunos terem contato com obras de arte locais.

A imagem a seguir mostra o momento de pesquisa e produção das matrizes, nas quais os alunos, em contato com materiais sobre a cidade de Pelotas, apossam-se de referências para a produção de suas obras.

Imagen 1: Alunos em processo de criação das matrizes



Fonte: acervo da autora.

Para o segundo eixo, trabalhamos durante quatro aulas. Na primeira, foi proposto o trabalho com frotagem, no qual os alunos passaram giz sobre

superfícies com texturas, para a visualização do claro e do escuro. No segundo encontro, foi apresentada a cologravura e o tema desenvolvido pelos discentes foi festa junina. Os alunos realizaram uma colagem, com formas recortadas, sobre uma superfície de papelão. No terceiro encontro, a isogravura foi posta em pauta. Os estudantes gravaram algo com o tema de Pelotas sobre uma placa de isopor com ponta seca. No último encontro foi realizada a impressão, a nomeação, a numeração e a montagem dos varais com as gravuras escolhidas. Esse processo caracteriza a linguagem da gravura. A imagem a seguir representa a organização e reflexão das gravuras produzidas a partir de duas matrizes.

Imagen 2: Gravuras dos estudantes impressas



Fonte: acervo da autora.

No último momento após a montagem, foi feita a reflexão, na qual os alunos visualizaram toda a produção realizada durante as aulas, fazendo uma relação com os artistas trabalhados. O processo foi relatado em uma prática de escrita, na qual eles descreveram como foi o contato com a linguagem gráfica: enquanto alguns alunos já eram familiarizados, outros tiveram o seu primeiro contato com a gravura na experiência proposta, destacando nos textos o resultado como um espelho da matriz produzida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências desenvolvidas em sala de aula e fundamentadas na abordagem triangular, foi possível perceber que a gravura pode ser trabalhada de maneira acessível, mesmo com recursos limitados, desde que o planejamento esteja alinhado às possibilidades do contexto escolar.

Por possuir três pilares bem definidos, esse caminho metodológico torna-se uma forma mais clara de trabalhar e explicar os conteúdos que envolvem arte,

especialmente a gravura, apresentando artistas que utilizam a técnica, sua importância e seu desenvolvimento.

Além disso, proporciona ao aluno o protagonismo no processo de aprendizagem e a reflexão sobre aquilo que foi realizado, contribuindo para uma experiência mais significativa, crítica e sensível no ensino das artes visuais. Percebi, após aplicar a mesma atividade para três turmas de diferentes perfis, que a abordagem triangular pode ser adaptada desde a turma mais calma para a turma mais agitada.

Alguns alunos se interessaram ao ponto de questionar sobre artistas, outras sub técnicas, desenvolvimento e até mesmo onde localizar a gravura atualmente. A inter-relação com a produção de livros e o desenvolvimento da imagem, fez com que eles tivessem uma interdisciplinaridade através da arte e um estreitamento com a técnica, dando a oportunidade de uma alfabetização imagética.

Assim, conclui-se que a gravura, quando inserida com intencionalidade pedagógica e sensibilidade às realidades escolares, pode ocupar um lugar importante no ensino de Artes Visuais, favorecendo uma aprendizagem mais pensada, criativa e aberta à participação de todos os estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lani Góes de. **A gravura e suas técnicas**. São Paulo: Moderna, 1998.

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira da. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Ed. Cortez, 2020.

BARBOSA, A. M. (1995). **Arte-educação pós colonialista no Brasil: aprendizagem triangular**. Comunicação & Educação, 2, 59-64. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p59-64>

MACHADO, Regina. **Abordagem Triangular**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 337-345, maio/ago. 2017.